

# SUMÁRIO

---

|  |    |
|--|----|
| <i>Prefácio</i>                            | 9  |
| 1. Volta da praia                          | 11 |
| 2. O ateliê de Helena                      | 13 |
| 3. A livraria da esquina                   | 19 |
| 4. O amor no tempo das flores              | 25 |
| 5. Calabouço                               | 31 |
| 6. Metamorfose                             | 35 |
| 7. Goiabada cascão                         | 39 |
| 8. Viagem no inverno                       | 45 |
| 4. Domingo                                 | 53 |
| 10. Das crises inúteis                     | 55 |
| 11. Conversa sem fio                       | 59 |
| 12. Açude                                  | 65 |
| 13. De quando quase desenamorei de Clarice | 71 |
| 14. Cabana na floresta                     | 75 |
| 15. Visão do paraíso                       | 79 |
| 16. Camisa quase amarela                   | 81 |
| 17. Carnaval                               | 85 |
| 18. Eu no espelho                          | 89 |



## PREFÁCIO

---

Naomi Conte foi um mistério para mim durante algum tempo. Certo dia ela me mandou um de seus contos e me convidou a visitar seu blog. Li o conto, fiquei agradavelmente surpresa, mas não entrei no blog. Tenho algumas manias um tanto estranhas e uma delas é precisar sentir intimidade com o texto que estou lendo. Seja no micro, em um texto enviado para mim por e-mail, ou em um livro escolhido e comprado por mim. Tenho a impressão de que os blogs são devassados demais. Janelas para a alma das(os) autoras(es) que podem ser compartilhadas por n pessoas ao mesmo tempo que eu. Mas fiquei, por bastante tempo, com o conto de Naomi martelando em minha cabeça e a decisão (nunca colocada em prática) de visitar o blog e ler seus outros escritos.

Ao fazer leituras críticas, dou-me ao luxo de fazer a chamada “crítica impressionista”. Apesar de minha formação acadêmica recheada por teóricos maravilhosos, sempre coloco em primeiro lugar a impressão que o texto me causa e não os aspectos mais “ortodoxos” de avaliação. Provavelmente eu deva este hábito ao fato de considerar que a questão mais importante de um texto literário é o prazer que ele proporciona. Prazer intelectual, prazer sensorial, prazer emocional, enfim, o prazer, em todas as suas facetas. O conto de Naomi me deu muito prazer. Pensei: tento escrever assim, dessa maneira tão dela que nos leva diretamente para dentro de suas histórias, com todos os cheiros, sabores, texturas, cores. Ela era um mistério para mim porque se resumia a uma estranha foto no orkut e algumas esporádicas mensagens, como se ficasse constrangida em se aproximar

de mim, bombardear-me com suas dúvidas: “O que você acha do meu texto?”

Mas quando ela percebeu que eu não entraria nunca no blog, mandou vários contos por e-mail. Aí sim eu pude ler todos eles e confirmei o que pensava desde o início: Naomi Conte é escritora intuitiva, dessas que escrevem de uma vez só, sem parar para respirar ou para mexer aqui e ali. Ela coloca para fora, de maneira visceral e muito agradável, seus sentimentos, suas impressões do mundo, suas intimidades (claro que sim!). Suas personagens mulheres se entrelaçam, se descobrem e nos desnudam, a nós leitoras(es), que nos reconhecemos seja na TPM, nas dúvidas, nos titubeios, na sensualidade, seja na paixão.

Naomi Conte então deixou de ser um estranho mistério para mim. Conheci seu nome, seu rosto e sua amizade. Fiquei muito feliz quando ela me convidou para escrever a apresentação de seu livro de estréia (solo, porque já publicou um conto na coletânea *Elas contam*, da editora Corações e Mentes).

Confesso que sou fã de carteirinha de Naomi Conte e tive o prazer de ler *A livraria da esquina* praticamente em primeira mão. Espero, sinceramente, que ela tenha o futuro literário brilhante que seus contos brilhantes merecem. Só tenho de parabenizar Naomi Conte por sua sensibilidade, sua perseverança e seu talento e agradecer pelo convite carinhoso.

*Lúcia Facco*

*Autora de *As heroínas saem do armário* e *Lado B**